

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 20 de abril de 2023 às 07h53
Seleção de Notícias

A Gazeta Online - ES | ES

Direitos Autorais

Por que música viral feita por inteligência artificial com vozes de Drake e The Weeknd preocupa artistas

MINUTO A MINUTO | HTTPS

3

Blog Christina Lemos | BR

19 de abril de 2023 | Pirataria

Levantamento do Instituto Ipec Inteligência mostra que, em 2022, 4 em cada 10 cigarros consumidos eram ilegais

SÃO PAULO | R7.COM

5

CNN Brasil Online | BR

19 de abril de 2023 | Pirataria

Universal Music Group chama música de IA de "fraude" e quer bani-la do streaming

AO VIVO

8

Por que música viral feita por inteligência artificial com vozes de Drake e The Weeknd preocupa artistas

MINUTO A MINUTO

Uma música que usa inteligência artificial para reproduzir as vozes dos artistas Drake e The Weeknd viralizou nas redes sociais.

Chamada de Heart On My Sleeve, a faixa simula as duas estrelas trocando versos sobre a estrela pop e atriz Selena Gomez, que já namorou The Weeknd.

O criador, conhecido como @ghostwriter, afirma que a música foi criada por um software treinado para reproduzir as vozes dos dois artistas.

"Nós realmente estamos em uma nova era", escreveu um ouvinte nos comentários do canal do YouTube onde o vídeo foi postado. "Não consigo mais dizer o que é legítimo ou falso."

"Este é o primeiro exemplo de música gerada por Inteligência Artificial que realmente me impressionou", acrescentou McKay Wrigley, um desenvolvedor de IA, no Twitter.

Desde que foi postado, na sexta-feira (14/4), o vídeo com a música foi visto mais de 8,5 milhões de vezes no TikTok. A versão completa foi reproduzida 254 mil vezes no Spotify.

A música começa com um ritmo repetitivo de piano, que faz uma transição para uma batida estrondosa de baixo, enquanto o falso Drake canta, em inglês. Depois, o falso Weeknd responde com um verso em que "alega" que Gomez o traiu antes do rompimento em 2017.

A faixa ainda inclui uma chamada para o produtor Metro Boomin', que já trabalhou com artistas como 21 Savage, Future, Nicki Minaj e Kanye West.

Não é perfeita. A música tem a vibração áspera e a baixa qualidade de uma demo pirata; e os vocais às vezes são arrastados e com falha - possivelmente resultado do processo de IA.

Voz clonada

Nenhum dos dois artistas comentou sobre a música até agora. Mas Drake recentemente expressou descontentamento por ter sua voz clonada.

"Esta é a gota d'água da IA", postou no Instagram, após se deparar com um vídeo feito por um fã no qual ele parecia estar fazendo um rap da faixa Munch (Feeling U) da rapper Ice Spice.

A reclamação de Drake veio depois que a Universal Music Group (UMG) escreveu para serviços de streaming, incluindo Spotify e Apple Music, pedindo que eles impedissem que empresas de inteligência artificial acessassem suas bibliotecas.

Acredita-se que as empresas estejam usando as músicas para "treinar" seus softwares.

"Não hesitaremos em tomar medidas para proteger nossos direitos e os de nossos artistas", alertou a UMG no e-mail, obtido primeiro pelo Financial Times.

Vários sites já oferecem aos fãs a funcionalidade de criar novas músicas usando vozes parecidas com as das maiores estrelas do pop.

O DJ francês David Guetta recentemente usou um site chamado uberduck.ai para imitar a voz de Eminem e adicioná-la a um de seus instrumentais.

Continuação:
Por que música viral feita por inteligência artificial com vozes de Drake e The Weeknd preocupa artistas

"Tenho certeza de que o futuro da música está na IA", disse ele à BBC.

No entanto, Guetta afirmou que a tecnologia só poderia ser útil "como uma ferramenta" - como é o caso da bateria eletrônica.

"Nada vai substituir o bom gosto", disse ele. "O que define um artista é que você tem um certo gosto, um certo tipo de emoção que deseja expressar e vai usar todos os instrumentos modernos para fazer isso."

Outras faixas falsas que se tornaram virais recentemente incluem um "deepfake" de Rihanna cantando Cuff It, de Beyoncé; e um Kanye West clonado cantando a balada acústica Hey There, Delilah.

A rápida ascensão da tecnologia tem abalado a indústria da música. Heart On My Sleeve, por exemplo, não infringe **direitos** autorais, pois aparenta ser uma composição inteiramente original.

O autor também deixou explícito que Drake e The Weeknd não estavam envolvidos na produção da música.

Músicos se unem contra IA

Em resposta, uma ampla coalizão de músicos e artistas lançou uma "Campanha de Arte Humana", cujo objetivo é garantir que a inteligência artificial não "corroa" a criatividade humana.

Apoiado pela Recording Industry Association of America, a Association for Independent Music e o BPI - que organiza a premiação Brits - o grupo delineou sete princípios que defendem as melhores práticas de IA e enfatizou que a proteção de **direitos** autorais deve ser concedida apenas a músicas criada por humanos.

"Há muito potencial com a IA, mas também riscos para nossa comunidade criativa", disse o CEO da Recording Academy, Harvey Mason Jr, ao lançar a iniciativa.

"É crucial que acertemos isso desde o início, para não correr o risco de perder a magia artística que apenas os humanos podem criar".

Levantamento do Instituto Ipec Inteligência mostra que, em 2022, 4 em cada 10 cigarros consumidos eram ilegais

SÃO PAULO

Brasil deixa de arrecadar R\$ 94 bi por causa do contrabando de cigarros nos últimos 11 anos. Levantamento do Instituto Ipec Inteligência mostra que, em 2022, 4 em cada 10 cigarros consumidos eram ilegais. Brasil deixa de arrecadar R\$ 94 bi por causa do contrabando de cigarros nos últimos 11 anos.

A- A+

Resumindo a Notícia: Produtos produzidos no Paraguai entram de forma ilegal no mercado brasileiro.

Diferença de impostos e outros custos faz com que o produto seja mais barato.

Preço mínimo do maço de cigarro legal é de R\$ 5, enquanto o 'pirata' pode custar R\$ 3.

Apreensão feita pela polícia em Uberaba encontrou 88.917 maços de cigarros L. ADOLFO/ESTADÃO CONTEÚDO/13.12.2011

Nos últimos 11 anos, o Brasil deixou de arrecadar R\$ 94,4 bilhões por causa do contrabando de cigarros. Um levantamento do Instituto Ipec Inteligência, divulgado pelo FNCP (Fórum Nacional contra a **Pirataria** e a Ilegalidade), mostra que 4 em cada 10 cigarros consumidos em 2022 eram de origem ilegal.

Somente no ano passado, os brasileiros compraram 106,6 bilhões de unidades, 41% fruto do contrabando, principalmente do Paraguai. Foram R\$ 8,3 bilhões de evasão fiscal, ou seja, todo esse dinheiro poderia ser revertido para a população em forma de

melhorias, de acordo com as informações da pesquisa.

Para Edson Vismona, presidente do FNCP, os principais prejuízos do comércio ilegal de cigarros no Brasil são:

o financiamento de milícias e de organizações criminosas;

o consumo de produto de baixa qualidade, sem a aprovação da **Anvisa** (**Agência** Nacional de Vigilância Sanitária);

o desincentivo às indústrias que pagam os impostos de forma correta;

a baixa de bilhões de reais em arrecadação pelo Estado.

Economia do crime

Ao R7, Vismona explica que os cigarros comercializados em território nacional são produzidos em oito fábricas regularizadas no Paraguai e em três no Brasil. Os produtos entram por meio do contrabando, ou seja, sem pagamento de impostos. Ao deixar de pagar a carga tributária, eles chegam ao mercado a um preço mais baixo.

Atualmente, no Brasil, o imposto sobre o preço do produto ao consumidor é de cerca de 70%, dependendo do ICMS em cada estado, enquanto no Paraguai é de apenas 13%. Em razão desse cenário, o preço mínimo do maço de cigarro legal é de R\$ 5, en-

Continuação:
Levantamento do Instituto Ipec Inteligência mostra que, em 2022, 4 em cada 10 cigarros consumidos eram ilegais

quanto o valor do contrabandeado cai para R\$ 3 a R\$ 4.

"O ilegal tem uma vantagem competitiva imensa e atrai o consumidor que não faz uma avaliação se o produto é legal ou não. O valor baixo atrai, principalmente, o público de baixa renda, que também passa a consumir mais", afirma o presidente do FN-CP. Apesar da economia, os consumidores ficam vulneráveis a um produto de baixa qualidade e sem regulamentação da [Anvisa](#).

Queda do contrabando

Segundo o levantamento, em 2019, 57% do volume total de cigarros consumidos era ilegal. Ao longo dos últimos três anos, o número foi caindo, até chegar à marca de 41%, no ano passado. Vismona explica que esse cenário é um reflexo direto da pandemia de Covid-19, da alta do dólar e da queda na movimentação das estradas, que provocam o aumento do preço do cigarro ilegal no país.

"É importante um sistema fiscal e tributário que possa contribuir com o combate ao comércio de mercadorias ilícitas, já que é notório que o imposto impacta o preço final de um produto. Qualquer aumento de tributo favorece o contrabando, que não paga nada", ressalta o presidente do FNCP.

Questionado sobre o futuro, Vismona afirma que o dólar começou a entrar em declínio e pode estimular novamente o crescimento do contrabando no território nacional, que é praticado principalmente pelas facções criminosas.

Crime organizado

Além dos impactos econômicos, o cigarro ilegal está associado diretamente ao financiamento de milícias e organizações criminosas. Leonardo Ostronoff, sociólogo e pesquisador do NEV (Núcleo de Estudos da Violência), da USP (Universidade de São Paulo), conta que, nos últimos anos, o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o Comando Vermelho - facções que nasceram respectivamente em São Paulo e no Rio de Janeiro - passaram a participar desse tipo de contrabando.

"Antigamente, o crime era praticado apenas por quadrilhas menores. Como se tornou muito lucrativo, as facções começaram a ingressar também. Os produtos passam com muita facilidade nas fronteiras", afirma Ostronoff. A rota de entrada do cigarro contrabandeado, principalmente na fronteira entre o Paraná e o Paraguai, já é dominada pelo PCC, pois há anos é utilizada como meio de entrada de cocaína e outros itens ilegais no Brasil.

Esse tipo de contrabando é extremamente lucrativo para as organizações criminosas, que usam o valor arrecadado nas vendas para financiar outros negócios, como o tráfico de drogas e o armamento. O pesquisador afirma que o PCC está "em busca de novas oportunidades de mercado", motivado por uma visão empreendedora.

Em relação ao combate ao comércio ilegal, Ostronoff diz que os 17 mil km de fronteiras terrestres no Brasil não são o único desafio, pois há a anuência de alguns membros das forças de segurança e de fiscalização ao contrabando. "Esse cigarro não passa pela fronteira e é distribuído pelo país sem ninguém ver", critica.

Apreensão

Continuação:
Levantamento do Instituto Ipec Inteligência mostra que, em 2022, 4 em cada 10 cigarros consumidos eram ilegais

No ano passado, o cigarro ilegal foi o principal produto apreendido pela Receita Federal, acima até de eletroeletrônicos, e representou 27% do volume total. Nos últimos seis anos, segundo informações divulgadas pelo órgão à reportagem, 1,3 bilhão de

maços foram retirados de circulação, o equivalente a R\$ 6,8 bilhões.

Universal Music Group chama música de IA de "fraude" e quer bani-la do streaming

AO VIVO

O Universal Music Group, empresa de música que representa superestrelas como Sting, The Weeknd, Nicki Minaj e Ariana Grande, tem um novo Golias para enfrentar: a inteligência artificial.

O grupo de música enviou cartas urgentes em abril para plataformas de streaming, incluindo Spotify e Apple Music, pedindo que elas bloqueassem o treinamento de plataformas de inteligência artificial nas melodias e letras de suas músicas copiadas.

A empresa tem "uma responsabilidade moral e comercial com nossos artistas de trabalhar para impedir o uso não autorizado de suas músicas e impedir que as plataformas absorvam conteúdo que viole os direitos de artistas e outros criadores", disse um porta-voz do Universal Music Group (UMG) à CNN.

"Esperamos que nossos parceiros de plataforma desejem impedir que seus serviços sejam usados de maneira que prejudique os artistas".

A ação do UMG, relatada pela primeira vez pelo Financial Times, visa impedir que a inteligência artificial crie uma ameaça existencial ao setor.

A inteligência artificial, e especificamente a música de IA, aprende treinando em obras existentes na **internet** ou por meio de uma biblioteca de música fornecida à IA por humanos.

O UMG diz que não é contra a tecnologia em si, mas sim contra a inteligência artificial tão avançada que pode recriar melodias e até vozes de músicos em segundos. Isso poderia ameaçar a profunda biblioteca de música e artistas do UMG que gera bilhões de dólares em receita.

"O sucesso do UMG deve-se, em parte, à adoção de novas tecnologias e a colocá-las para trabalhar para nossos artistas - como já fazemos com nossa própria inovação em torno da IA há algum tempo", disse a empresa em nota na segunda-feira (17).

"No entanto, o treinamento de IA generativa usando a música de nossos artistas [] levanta a questão de qual lado da história todas as partes interessadas no ecossistema da música querem estar".

A empresa disse que a inteligência artificial que usa músicas de artistas viola os acordos do UMG e a lei de **direitos** autorais. Disse ainda que tem enviado solicitações aos streamers para que retirem músicas geradas por IA.

inteligência artificial; software de programação / Rahul Pandit/Pexels
Difícil de controlar "Entendo a intenção por trás da mudança, mas não tenho certeza de quão eficaz isso será, pois os serviços de IA provavelmente ainda poderão acessar o material protegido por **direitos** autorais de uma forma ou de outra", disse Karl Fowlkes, advogado de negócios e entretenimento na The Fowlkes Firm.

Não existem regulamentos que determinem o que a inteligência artificial pode ou não treinar. Mas no mês passado, em resposta a indivíduos que buscam **direitos** autorais para obras geradas por IA, o Escritório de **Direitos** Autorais dos EUA divulgou novas orientações sobre como registrar obras literárias, musicais e artísticas feitas com inteligência artificial.

"No caso de obras que contenham material gerado por IA, o Escritório considerará se as contribuições da tecnologia são o resultado de uma 'reprodução mecânica' ou em vez de uma 'concepção mental original do próprio autor, à qual [o autor] deu forma visível'", diz a nova orientação.

Continuação: Universal Music Group chama música de IA de "fraude" e quer bani-la do streaming

Os **direitos** autorais serão determinados caso a caso, continua a orientação, com base em como a ferramenta de inteligência artificial opera e como ela foi usada para criar a peça ou trabalho final.

O Escritório de **Direitos** Autorais dos Estados Unidos anunciou que também buscará informações públicas sobre como a lei deve ser aplicada aos trabalhos de **direitos** autorais nos quais a IA treina e como o escritório deve tratar esses trabalhos.

"As empresas de IA que usam obras protegidas por **direitos** autorais para treinar seus modelos e criar obras semelhantes têm exatamente o tipo de comportamento que o escritório de **direitos** autorais e os tribunais devem proibir explicitamente. A arte original deve ser protegida por lei, não trabalhos criados por máquinas que usaram a arte original para criar um novo trabalho", disse Fowlkes.

Mas, de acordo com especialistas em inteligência artificial, isso não é tão simples assim.

"Você pode sinalizar seu site para não ser pesquisado. Mas isso é um pedido - você não pode impedi-lo. Você pode simplesmente solicitar que alguém não o faça", disse Shelly Palmer, professora de mídia avançada da Universidade de Syracuse.

Por exemplo, um site pode aplicar um arquivo robots.txt que funciona como uma proteção para controlar quais URLs "rastreadores de mecanismo de pesquisa" podem acessar um determinado site, de acordo com o Google. Mas não é um ponto final.

O DJ e produtor vencedor do Grammy, David Guetta, provou em fevereiro como é fácil criar novas músicas com inteligência artificial. Usando o ChatGPT para

as letras e o Uberduck para os vocais, Guetta conseguiu criar uma nova música em uma hora.

O resultado foi um rap com uma voz que soava exatamente como Eminem. Ele tocou a música em um de seus shows em fevereiro, mas disse que nunca a lançaria comercialmente.

"O que acho muito interessante sobre a IA é que ela levanta a questão do que é ser um artista", disse Guetta à CNN no mês passado.

Guetta acredita que a inteligência artificial terá um impacto significativo na indústria da música, então ele a está adotando em vez de combatê-la. Mas ele admite que ainda há dúvidas sobre **direitos** autorais.

"Esse é um problema ético que precisa ser resolvido, porque parece loucura para mim que hoje eu possa digitar letras e soar como se Drake estivesse fazendo rap ou Eminem", disse ele.

E é exatamente isso que o Universal Music Group quer evitar. O grupo musical compara a música de IA a "profundas **falsificações**, fraudes e negação aos artistas de sua devida compensação".

"Esses casos demonstram por que as plataformas têm uma responsabilidade legal e ética fundamental de impedir o uso de seus serviços de maneira que prejudique os artistas", disse o UMG em nota.

Os streamers de música Spotify, Apple Music e Pandora não retornaram o pedido de comentário da CNN.

Este conteúdo foi criado originalmente em inglês.

versão original

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 8

Pirataria
5, 8